

# JORNAL DOS DEBATES

## POLITICOS E LITTERARIOS DE 1838.

Publica-se regularmente por semana ás Quintas feiras. Subscreeve-se n'esta Typographia a 1/2 por trimestre, pagos adiantados.

RIO DE JANEIRO TYPOGRAPHIA DO DIARIO DE N. L. VIANNA — RUA D'AJUDA N. 79.



52-248

### INTERIOR.

#### POLITICA.

E' este o dia marcado pela Constituição Política do Imperio para a abertura da Assembléa Geral Legislativa do BRASIL. E' este o dia, em que os Ministros da Corôa se apresentam perante os Representantes da Nação, dão contas da gestão dos negocios do paiz, e conhecem si accaso o seu sistema politico, os seus principios de governo são ou não adoptados pela nação; dia terrivel para aquelles Ministros, que, esquecendo-se dos interesses do paiz, olvidando os deveres de seu cargo, menosprezando as Instituições, e calcando aos pés as Leis, só procuraram os seus proprios interesses, andáram somente apóz d'aquillo, que lhes podia ser proveitoso e lucrativo: dia terrivel tambem para aquelles, que illadidos por uma ignobil ambição, ou por falsos principios de governo, percorreram o campo das arbitrariedades, e novos males, novos soffrimentos, novas dores, preparáram para o paiz.

E' chegado enfim o tempo de se appresentar o Gabinete de 19 de Setembro perante os Representantes do BRASIL; e' accaso obterá o Gabinete a mesma confiança, a mesma intimidade de sentimentos, que lhe mostrou a Camara passada nos seus ultimos dias? Accaso o actual Governo será appoiado por uma maioria, não equivallente, ao menos não muito inferior á da Sessão do anno findo?

Si no meio das accusações, que se tem feito ao actual Gabinete, umas dictadas pelo puro patriotismo, pelo amor ás Instituições, e ás Leys, outras adréde lançadas pelo despeito de vencidas ambições, e por odios inveterados, ha uma verdade incontestavel, e que jamais se poderá desconhecer, é sem duvida a prova irrecusavel, de que muitos serviços foram por elle prestados ao paiz, de que á seus esforços se deve a pacificação de uma das mais importantes Provincias do Imperio; e por ventura esses serviços á bem da ordem material do paiz não compensam alguns

actos, máos pôr elle praticados, e alguns erros politicos, que tenlia elle commettido?

Ansiosamente espera o publico pelo começo dos debates, que se devem abrir no seio da representação nacional; ver-se-hão sentados no banco da opposição extrema aquelles mesmos homens, que ainda á pouco eram Ministros, aquelles mesmos, que com tanta força eram interpelados pelos seus adversarios, e que agora á seu turno attacarão o sistema de governo dos seus successores.

Esperemos e analisemos. No entanto lembrem-se os Representantes da Nação, que devem velar sobre os interesses do paiz, e não gastar o tempo, como sempre acontece, com questões pessoases, e insulsos dictérios.

A Sessão preparatoria da Camara dos Srs. Deputados não tem deixado de ser algum tanto interessante. As questões pespões tem, sim, tido o exclusivo privilegio de occupar os membros da Camara, como todos esperavam; mas apesar d'isto, ellas tem offerecido bastante interesse, dando lugar ao desenvolvimento de muitos principios salutarres de Direito. Os Deputados nomeados pelas diversas provincias, tem tido todos assento na Casa, exceptuando alguns das Alagoas, e os de Sergipe e Parahiba, cujas eleições se fizeram com o maior escandalo, e as maiores infamias, que possa crear a imaginação humana. Collegios electoraes, que davam até aqui 50 á 40 Eleitores, appresentam uma votação de tres mil e tantos votos! De tal maneira arranjou-se todo esse negocio, que sómente a pequena e insignificante Provincia de Sergipe conta sinco mil Eleitores, podendo dar o Regente ao Imperio, em despeito dos votos dos Eleitores das outras Provincias; alem d'isto, ordenando que se procedesse á nova eleição n'estas duas ultimas Provincias, o transacto Governo atacou as Leys, e exorbitou de seus poderes; o conhecimento da validade ou invalidade das eleições pertence á Camara dos Deputados somente. Foram portanto, com muita justiça, annulladas pela Camara estas segundas eleições. Mas tambem as primeiras não se podem julgar validas. Ainda não foi decidida esta questão. O que irrita por vezes a paciencia do publico, é a audacia, com que certos membros da Camara, dispostos á zombar dos seus collegas, se levantam continuamente para fallar, e despejam os maiores absurdos no meio de um tão augusto recinto.

Ha homens, que se acreditam grandes em tudo; que tudo sabem, tudo conhecem, e que portanto em tudo e por tudo fallam, embora um sussurro desaprovador sahido das galleries chegue até seus ouvidos, quando pedem a palavra; embora, durante o seu discurso ou para melhor exprimir-mo-nos, o seu amalgame de futilidades, parte dos seus collegas se levante para sahir do recinto, e o resto se entregue aos prazeres da conservação. Com tanto, que falem, estão satisfeitos, apesar da pouca attenção, que merecem.

O Sr. Henrique de Rezende, na questão debattida entre o Sr. A. e Mello, que por força queria ser Deputado, ainda que não foi eleito pela sua Provincia, e o Sr. Carneiro Leão, membro da Comissão de Poderes, que o recusava, o Sr. Henrique de Rezende, habituado á fallar em tudo, e a avançar as mais extravagantes proposições, proporcionou-nos um triste exemplo d'esses homens insofríveis, de que acima fallamos. É necessario diser-se-lhes a verdade, para ver se se corrigem apesar da idade, e do costume. É de mister não consagrar respeito á Augusta Camara; é de mister não consagrar amor ao paiz; é de mister desprezar a opinião publica, que nas galleries tão desfavoravel se mostra ao Orador, para assim se ousar interromper os trabalhos da Camara, gastar o seu tempo, e enfasiar os ouvintes.

### OS MÃOS POETAS.

(COMMUNICADO.)

..... Maliciosa esse poetas  
Non homines, non di, non concessere columnæ.  
HORAT.

E' assim que o grande Cyrico latino se exprime na sua immortal ARTE POETICA. E na verdade é coisa insupportavel um mão poeta. Porque se hão de metter a versificar os que não nascerão para poetas! Enjôa lêr-se as produções, que com o pomposo nome de versos nos dão certos poetas d'agua doce, que nem ao menos sabem os preceitos, que a poesia requer, que ignorão as suas bellezas, que até desconhecem a liberdade poetica! Pobres homens! não seria melhor que se remettem a um eterno silencio, para não darem de si triste espectáculo! Que miseria!... que

lastima!.. A' cada instante apresentão versos errados, e em tudo dão a conhecer a perpetua ignorancia, que tem, d'arte, a deficiência de seus conhecimentos! Ouvirão talvez á alguem repetir o sabio dito do mestre Horacio —

..... Pictoribus atque poetis  
Quilibet audenti semper fuit aqua potestas —  
e ja se persuadem que podem es  
crever quanta praveice lhes vem á  
cabeça, e acreditão sêr tudo obra  
prima, capaz de rivalisar com os  
bellos versos do immortal cantor dos  
Lusiadas, ou do limado Ferreira,  
ou do agradável Garção, ou de Filinto, Buccage, e outros grandes  
genios.

Quando Horacio diz que os poetas, e pintores podem ousar tudo, podem fazer o que lhes agrada, não quer com isso dizer que se baptise verso o que ás vezes não possa de má prosa. Elle quiz somente fazer sentir que grande era a liberdade dos poetas e pintores (a pintura é a poesia muda), que elles podião ousar tudo quanto podesse dar maior realce, tornar mais agradáveis suas obras; mas não se esqueceo de ponderar que essa liberdade não devia tocar o abuso, como se vê dos versos seguintes:

Scimus et hanc veniam petimusque, damusque vicissim;

Sed non ut plodis coeant immitia, non ut  
Serpentes avibus gementur, tigribus agni.

Luthus desbarmoniosas, *manchas* (permittão-nos a expressão), despidas dos preceitos da poesia jamais podem ser versos: é essa a maior injuria que se pode fazer á memoria de tantos poetas illustres, que eternisarão seus nomes com sublimes produções. Que não diria Francisco Manuel, que tanto invectivava os máos poetas, si lesse certos *sonetos*, e outras misérias de infelizes versejadores? Perguntee-lhes o que é *sinalefa*, quando é lícito fazer um *diérese*, ou *sinerese*, porque é que no verso é melhor dizer-se *co' a morte*, em lugar de *com a morte*; nenhum, em vol o affirmo affoitamente, nenhum d'esses poetas de *agua doce* vos saberá responder. Si escreverem *tum'lo* em vez de *tumulo*, *stava* em lugar de *estava*, é porque virão assim escripto em algum autor poetico; desconhecem completamente as figuras, que tal permitirão!

Fôrã prudente que quem não entende das regras da poesia, se deixasse de invocar as musas; que quem não tem natureza para versos, não porfiasse fazel-os, *invita Minerva*; não escrevesse coisas, que muitas vezes, ou quasi sempre não passão de má prosa. Nem todos são

aptos para fallar a suave lingua de Camões. E' de mister arte, é de mister genio para se poder alcançar o nome de poeta entre a gente illustrada. E' por tudo isto que temos a affoiteza de aconselhar aos nossos pobres *versistas* que não incommodem o publico, não nos matem a paciencia com suas miseraveis produções. \*

## APPENDICE.

UM PRIMEIRO ANO NO BAILE DO CATEITE.

Romance.

Pela primeira vez se encontraram Emilio e Carolina no baile do Cateite. Uma contradação pedida e accetada deu motivos a que se encetasse a conversação, e que de quando em quando se olhassem, como ás furtadellas. Carolina eclipsava com sua belleza a formosura das outras donzelas; tinha uma tez fina e delicada, ornada de uma côr rosea; seus cabellos inda queloiros, penteados com arte, e atados por uma fita preta que lhe atravessava a fronte, davam muita graça á sua esbelta e regular phisionomia. Seus olhos tinham alguma cousa de oriental, e trahiam a sua origem brasileira, pela vivacidade e velocidade, com que giravam por toda a sala do baile: um espirito penetrante salpicava-lhe os labios, e a fasia á mais amavel e jovial compaheira. E Emilio, apesar de ser homem, tambem não era feio; e depois quando mesmo o fosse, como se vestia muito bem, tinha uma casaca parda muito bem feita, obra de um homem de genio, como tinha tambem bastante espirito, e quando mesmo o não tivesse, como era bacharel formado, todas essas qualidades eram fortes rasões, para ser procurado, e amado na sociedade. Uma pequena leitura, que elle tinha dos usos europetis, lhe dava certo ar de importancia e de sciencia, que encantava. Ora á vista de tantos prestigios, o que podia fazer Carolina? Gostar d'elle. E' a primeira parte do amor. E o que devia fazer o Dr. Emilio? Tambem gostar d'ella. Eis o começo do drama; um apertão de mãos no meio da — *Trenis* — fez ainda mais palpar os corações; um elogio *ad rem* encantou a nossa namorada, que da sua parte desfez-se em agradecimentos.

Um convite para a primeira contradação no baile dos *extrangeiros*, e a troca de nomes, finalizou o primeiro acto da entrevista, e abriu um delirante futuro á dous mimosos corações.

Toda a noite Carolina levou a pensar no seu doutor; sua alegre imaginação lhe presagiava um brilhantissimo futuro, unida áquelle, que primeiro se apoderou de sua alma. As sensações de prazer augmentaram com as horas; á pouco o via Juiz Municipal, logo depois Juiz de Direito, depois Deputado Provincial, e Deputado geral, Dezbargador, Ministro &c. E ella já se acreditava recebendo as felicitações dos lisongeiros, que enchem as camaras dos grandes, cercada de diplomatas, &c. e o que é mais, já ouvindo o *ai doloroso* dos empenhos, e dos favores que servem no tempo das venturas. Eis como pouco mais ou menos decorreram as horas da primeira noite.

E Emilio tambem se aprazia com a lembrança d'aquella belleza, e segundo o que lhe certificaram, pertencia ella a uma boa e preponderante familia, e portanto como a ambição o elevava já nas suas azas, o amor augmentou-se-lhe, notando, que de tal união, embora se sacrificasse a paz e tranquillidade domestica, muito ganharia pelas relações, que lhe sobreviriam. Eis a consequencia de um apertão de mãos em um baile do Cateite!

Ora Carolina morava no Botafogo, e como donzella sem experiencia, tudo acreditava; e foi para si pensamento, que todos os cumprimentos, e elogios de Emilio eram verdadeiros, e que ella era a mais feliz das mulheres, por ser adorada por aquelle, que tambem era — seu primeiro amor. —

E Emilio morava na rua Direita, ainda que nascido em uma Villa muito distante do Rio de Janeiro, comtudo se achava n'esta cidade estabelecido com escriptorio aberto para os embargos e contrariedades das tenues causas, que caem nas mãos dos jovens advogados. Porém como tambem ia por vezes ao Tribunal do Jury, habituou-se a bem cumprir com o seu ministerio, e applicava as rasões do fóro aos bailes, onde é mais facil convencer os ouvintes; e por isso fazia a côrte a muitas donzelas, a todas protestava seu amor, e todas se fiavam, coitadinhas, nas suas promessas, nos seus juramentos, e nos seus suspiros.

Os bailes entretanto continuavam todos os mezes, e os nossos namorados tambem continuaram á sorver o perfume exhalado pelo amor, e o goso interno de delicias futuras, que devem encantar.... No principio quando dançavam, e conversavam, ainda de quando em quando os dous semelhantes coravam, com o temor de serem descobertos por certos olhos escurtadores, que vão aos bailes só-



mente para notarem as escapulidelas, e depois fallarem e intrigarem. Porém já para o fim elles se não importavam com os ditos dos companheiros, e davam em resposta uma façam o mesmo — aos que os interrogavam.

Tão grande já era o amor, que consagrava Carolina a Emilio, que se negou em casamento a um Deputado, rico da Província de Minas Geraes, que a pediu a seu pai. Verdade é que ella tinha suas razões, porquanto corria por certo, que o tal Deputado, que ainda se ignora como podesse ser nomeado por uma provincia, contava já seus quarenta e seis annos, e alem d'isso era dos que, quando iam á camara se sentavam no banco, e não se levantavam sinão para a votação, fazendo voto de castidade de lingua, excepto nos momentos dos monosyllabos, que necessitavam o — apoiado — para dar idea a seus constituintes, do que elle se não esquecia dos seus interesses, sendo d'este modo grande e eloquente orador, pois que a verdadeira eloquencia consiste em dizer muito em poucas palavras, e um apoiado *in tempore* eleva-se algumas vezes ao sublime da oratória.

Entretanto a Emilio não succedeu o mesmo; tendo-se-lhe offerecido um partido vantajoso, elle immediatamente accitou, atendendo realisados por este meio os planos de ambição, que á tanto tempo formava.

Arranjou-se com tanta celeridade e segredo o casamento de Emilio com a viuva de um desembargador de nome Leocadia, que ninguém antes o tinha suspeitado, e a infeliz Carolina só o soube oito dias depois.

Como não soffreria a donzella? Ella amava verdadeiramente, e acreditava que o seu amor era retribuido!... Pobre creatura! Como são desgraçadas as donzellas, que se fiam nas promessas de um moço de bailes! O coração partiu-se-lhe de dor; as lagrimas precipitaram-se em jorros d'aquelles tão vivos e interessantes olhos, os soluços embargaram-lhe a voz; e só então conheceu o pae o lamentavel estado de sua filha! Um primeiro amor jámais se apaga da lembrança, a primeira sensação, que soffremos, com difficuldade se risca da memoria. E' a vida inteira, que consagramos, quando sentimos palpitar o coração com tal paixão; é a existencia n'este mundo, e a eternidade no outro, que então se perde!...

Quando se retirou para o seu quarto de dormir, sentiu desfallecer completamente suas forças, e um ai funebre, como si fosse arrancado de um tumulto, escapou de seu peito, que com força batia. Sentou-se na cama,

e tendo os olhos pregados em uma lamparina accesa, que então ardia, e que com seus palidos reflexos tristemente esclarecia a camara, começou a chorar... Chora, filha da illusao, chora, paga á terra o tributo, que lhe deves, paga á existencia o teu contingente. Cuidavas que o caminho da vida deslisava no meio de um campo matizado de flores e perfumado dos mais exquisitos odores; cuidavas que um só espinho te não embarçaria a marcha!... Chora, que todos n'esta vida choram, desde o verme rasteiro, desde a tenra planta, que durante toda a manhã espargue as lagrimas, que a noite en crustará nos olhos!...

No meio dos soluços e suspiros estes dolorosos accentos echoavam na camara. — Enganou-me o barbaro... o perverso! E que farei agora meu Deus! Impossivel me é riscar o do coração, d'este maldadado coração, que tantas vezes por elle baten... —

Então uma sombria reminiscencia subiu-lhe ao espirito: os bellos e innocentes tempos de seus amores se apresentaram á sua imaginação; as promessas do ingrato, que a tinha despedido ainda pareciam echoar á seus ouvidos; cada quarto de hora, que o relógio soava, era uma panhada, que se entranhava no seu peito, e lhe rasgava as entranhas... As lagrimas, que de seus olhos pendiam, como fios de neve, que cobrem os galhos das arvores na Europa durante o inverno, se assemelhavam tambem á perolas engastadas em botões, e melancolicamente reflectindo por toda a salla. Meia noite souu, e a infeliz ainda se achava sentada na cama, com uma mão repousada sobre o travesseiro sustentando a cabeça, com a imaginação assombrada de dores e soffrimentos, e depois o mais leve sopro de somno não vinha consolal-a, não vinha arrancar-a á exaltação de seus sentidos...

— Agora, dizia ella, é o instante da sexta contradação no Catete: eu dançava sempre com elle, e n'esse momento eu me extasiava, me perdia toda, ouvindo a bella voz do ingrato!... Era o instante, em que todos se achavam occupados, e que nós nós liamos no semblante um do outro o prazer, que interiormente palpitava!... Suas palavras tinham uma doçura, uma força, que encantava, e dirigia nossas vontades! Ai... infeliz, tudo perdi!...

A lamparina ia então morrendo; a ultima gotta de azeite, que lhe restava, se ia exgotando: os raios da luz alem de negros e merencorios se assemelhavam ao ultimo dia da vida... e a existencia de Carolina parecia li-

gada á existencia da luz; ambas pareciam caminhar tristemente para o sepulchro, ambas tinham encetado a carreira das dores...

Um gemido como que escapou á luz, que morria, e ella desapareceu; Carolina viu-se ás escuras, recahi também sobre o leito, esforçou-se por cerrar as palpebras, porem em vão; ellas estavam inchadas com o peso das lagrimas, que derramára, e o somno não veio mitigar-lhe os soffrimentos. A vigilia porem lhe foi favoravel, por quanto communicou-lhe uma certa força, coragem, e resignação...

No dia seguinte ella avisou á toda a sua familia, que ia desaparecer da terra, e entrar para o convento de Santa Thereza...

No convento, entre os jejuns, e as preces conservou-se dous annos, dedicando os instantes de repouso á lançar os olhos sobre a bahia do Rio de Janeiro, sobre a cidade, que como um gigante roncava á seus pés, e tambem olhava a infeliz para o lado do Catete...

Os prazeres do mundo foram cedendo pouco a pouco o lugar ás exhortações religiosas e espirituas, entretanto a imagem de Emilio jamais se apagou de sua alma, mas estava coberta com um véo, e separada dos gózos terrestres...

Dous annos depois da sua profissão, cahiu de repente perigosamente doente; e esta molestia foi julgada effeito dos seus interaos soffrimentos. Encostava-se todos os dias a uma janella, que dava sobre o Botafogo, e ali suspirava, vendo o largo do Valdetario, lugar do seu primeiro amor; uma lagrima cahia-lhe ainda, e regava o quarto; felizmente penou poucos dias suas dores, e a eternidade breve reclamou-a...

N'esta mesma tarde Emilio ricamente vestido subia as escadas de uma portestade da epocha a levar-lhe um requerimento.

P. S.

#### CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.

Vm., que de tanta coisa sabe, hade talvez poder dizer-me em que pé se achão nossas negociações com a França, respeito á invasão feita do territorio brasileiro no Oyapok. Terá o Sr. Maciel Monteiro encarado seriamente o negocio, ou dorme o somno de criminosa indifferença, e consente que a França vá se apossando do nosso territorio, como a Russia do Mexico? Eis o que eu muito anhelava saber, para, on tributar subidos en-

comio á S. Ex., no caso de ter sabido pugnar pelos interesses do Brasil, ou aggreddo-o com vigorosas censuras, si elle tem faltado aos seus deveres. S. Ex. accusou fortemente na Camara o nenhum zêlo do Sr. Montezuma sobre este negocio: terá o Sr. Maciel Monteiro imitado ao Sr. Montezuma? Vm. é quem me pôde responder, Sr. Redactor. Dizem, valha a verdade, que Vm. frequenta altos círculos: é portanto de esperar que expendá ao menos algumas palavras sobre objecto tão importante. Mas agora me recorde que breve teremos de vêr o relatório do Sr. ministro dos estrangeiros. Que áncia não é a minha por inteirar-me do que tem occorrido! Com que avidez não espero lêr aquelle relatório! Confiando muito no Sr. M. Monteiro, confio muito pouco no homem, que o governo despachou, para a missão diplomatica da França. Que fará o nosso donzela? — Diga-me, Sr. Redactor, diga-me o seu pensamento sobre estas coisas; assim lh'o roga o —

*Justo.*

— Engana-se o nosso Correspondente, quando se persuade, que frequentamos *altos círculos*; quanto ao que elle deseja saber sobre a occupação do nosso território, por ora nada sabemos. Nossos esforços tenderão a conhecer o que se tem feito, e breve esperamos responder-lhe, e emmitir as nossas idéas á tal respeito.

*Sr. Redactor.*

Como sou amador da leitura dos periodicos, e folhas litterarias, dou-me todos os dias ao serio trabalho de percorrer as paginas de todos aquelles Jornaes, que atiram as Typographias á face do publico. E no fim da leitura, um sentimento de admiração me attaca sempre: todos os dias ha novas vestes, novas côres, novo passado, novo presente, e novo futuro. Elles mudam com a facilidade da athmosfera, metamorphoseam-se com a velocidade do raio, e ninguém lhes dá volta, quando em tom, que tocca ao sublime, mas á que faltam todas as qualidades do sublime, asseguram ao publico, que sua marcha é regular, e immutavel, que o puro patriotismo é a sua divisa, e que desconhecem esses vãos interesses mundanos, com que tanto se aprasem, e se alegram os nossos homens de Estado. E que remédio ha senão atura-los! Vamos

leitura os com uma succinta resenha.

Ha no meio de todas as cousas serias um objecto, que provoca o riso, e excita ao mesmo tempo a compaixão; o ETERNO não quiz que as suas creaturas fossem identicas em tudo e por todo. Entre os Periodicos desta Capital existe um, que representa o papel de bobo de Comedia; sahe tres vezes por semana, e é, segundo a phrase do *Sete de Abril*, a cabecinha a mais avelan, mais estonteada, e mais leviana, que ha. Houve já quem o intitulasse — *Chronica das pareices* —; mas sobre este ponto calada, por que as pazes se fiseram; o medo o obrigou á recorrer á grandes personagens, para salvar-se, e accommodar-se com o seu terrivel adversario, que com duas saendidellas de pincel havia-o tão bem retratado para com o publico. Quando subio o actual Gabinete em 19 de Septembro, protestou o tal papeluxo *fazer-lhe guerra*, si temerosos Ministros se não curvam á seus pés, dando-lhes aquillo, que já havia sido recusado por outros. Que lhe importavam os meios ao nosso papeluxo, si accaso se conseguisse o fim, que era *pexincha*!

Gritou muito e muito o tal menino, e entre outras proposições avançou uma, que os mesmos opposicionistas extremos renegariam, porquante só de cabecinhas adoidadas podia ella sahir. Disse, que tendo o Gabinete conseguido da Camara *arbitrio, força, e dinheiro*, se com isso não acabasse d'entro de um ou dois meses com as desordens do Rio Grande do Sul, não cumpria com o seu dever, e elle retirava-lhe a sua alta protecção e apoio. Felizmente tapou-se a bocca ao Periodico, ligando-se a sua fragil existencia á existencia laorativa de outro.

Entretanto o papeluxo, como era o seu debut em pexinchas, pois que ninguém até ali havia feito caso d'elle, andava como envergonhado, e corrido; e quando outro Periodico d'esta Corte o chamou *ministerial*, levantou a luvá, e exclamou — *Calumnia, calumnia*, não somos *ministeriaes*, mas sim *governistas*. E digam que o espirito não predomina no cerebro dos seus Redactores, em vez da materia!.. Agora, é verdade, tratando-se da eleição de Regente, afirmou elle, que adoptava por Candidato o Sr. Araujo Lima, si accaso este seguisse a politica do ministerio, porquanto elle era ministerial; mas que nos

importam todas estas mutações, todas estas metamorphoses?

Verdade é tambem, que elle muito attaeou o actual Gabinete, n'aquelle feliz tempo de sua *virgindade*, e *innocencia*; por ter ido para o Rio Grande o Sr. Elisiario, e hoje transcreve nas suas paginas pomposos elogios ao mesmo Sr.: mas que nos importam, e que mal faseram ao paiz taes variações de termometro! Deixem o papeluxo, elle quer seguir o seu caminho!

Verdade é, que um seu Redactor accitou em 1834 a promotoria, somente para accusar no Tribunal do Jury, o CIDADÃO JOSE' BONIFACIO, tendo-se dado por suspeitos o Promotor Dr. Miranda, e muitos outros Bachareis, convidados para um tão vergonhoso ministerio, tal como o de accusador do MAIOR HOMEM DO BRASIL, DO PATRIARCHA DA NOSSA POLITICA EMANCIPAÇÃO, DO FUNDADOR DO IMPERIO AMERICANO, o que lhe valen um *excellente prologo* do Dr. Japi-Assú, na defesa, que anda ali impressa: verdade é, que agora, da os maiores elogios ao mesmo HOMEM, que em vida accusára, e cuja morte deve ser antes attribuida ás travessuras, que se lhe fiseram, e de que o moço se constituiu instrumento, com a mira talvez em agradar ao poder, e de faser-se Christão, mettendo a sua leviana cabeça na agua benta do baptismo politico; mas que nos importam essas travessuras?

*Cada um por si, e Deos por todos.*

Estas e outras brincadeiras formam o homem para a politica do Brasil; é de mister, para conseguir-se o que se deseja, que se abaxe a gente, quando for necessario, que mude, quando convier, e que tambem se faça algumas travessuras. Vai se arranjando alguns conquilhos, e depois está-se arranjado.

Desejando continuar o meu bosquejo periodical, e temendo que muito me estendesse, por que talvez me não possa Vm. publicar tudo, interrompo o meu trabalho, e addia-se a questão para outro numero.

*O Legalista.*

AVISO.

ROGA-SE aos Srs Subscriptores, que ainda não satisfizeram o preço das suas assignaturas d'este 2.º trimestre do anno de 1838, tenham a bondade dirigir-se á esta Typographia, para o faser.

IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DO DIARIO.